

Anônimo, obras da coleção Canções Populares do Brasil

O sapo na lagoa
Lundu

Editoração: Marcílio Lopes

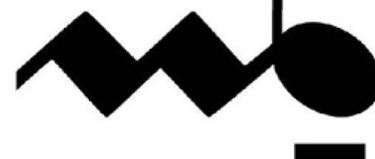
Instituição: Biblioteca Nacional da França

Coletânea: Canções Populares do Brasil

Fonte: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b10072119b/f1.item>

VOZ
(voice)

1 p.



MUSICA BRASILIS

O sapo na lagoa

Lundu

Anônimo,
obras da coleção Canções Populares do Brasil

Allegro 



5

f *p*

1. Para acabar

D.S.

Eu vivo triste com o sapo na lagoa,
Cantando triste, escondido pelas matas
Para ver se endireito a minha vida
Von deixar das malditas serenatas.

Ha sete meses que não pago o aluguel,
Mas a chave, sempre vive em minha mão,
O senhorio quer dinheiro e eu não tenho,
Desta vez vou parar na detenção.

O meu nome na "Gazeta de notícias"
Ainda hoje eu vi bem declarado
Ontem à noite foi preso um vagabundo,
Por estar na esquina recostado.

Eu só tenho um terno no baú,
Este mesmo está cheio de bolor,
Até os pratos que eu tinha na despensa,
Tudo isto o senhorio carregou.

À meia-noite, quando eu pego no violão,
E as cordas ponho bem afinadas
Uma garrafa de cachaça vem no bolso,
Para beber com os policia camaradas.

A vizinha sempre vive me espiando,
Se eu entro pala frente ou pelo fundo.
Uns me chamam de grande malcriado,
Outros dizem: é um grande vagabundo.